

EDITORIAL

A Revista Novos Rumos Sociológicos (NORUS), do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas (PPGS-UFPel), finaliza este ano de 2022 com um novo número, o que nos deixa extremamente satisfeitos com a tarefa cumprida. Neste décimo oitavo número, publicamos o Dossiê: “Interseccionalidades: experiências, olhares e engajamento”, organizado por Marilis Lemos de Almeida e Marcus Vinicius Spolle do PPGS/UFPel, Marcella Beraldo de Oliveira da UFJF e Luciana Garcia de Mello PPGS/UFRGS.

O dossiê é composto por sete artigos que avançam na compreensão do conceito de interseccionalidade, de importância central no desenvolvimento recente da sociologia e das ciências humanas em geral, em suas diferentes facetas. Neste sentido, recomendamos a introdução, em que os/as organizadores/as nos proporcionam uma explicação histórica, dentro e fora do mundo acadêmico, da emergência e difusão desse conceito, incluindo as críticas que o mesmo tem sofrido bem como um resumo de cada um dos artigos.

Os artigos do dossiê expressam tanto a riqueza que o debate acadêmico passou a ter a partir da incorporação do conceito de interseccionalidade como a variedade temática que ele passou a incluir. Uma primeira série de artigos aborda a questão racial no mundo acadêmico, as ações afirmativas nas universidades públicas brasileiras e o processo histórico de apagamento e subalternização dos negros na Argentina. Por sua vez, uma segunda série é dedicada ao debate teórico e bibliográfico, tais como a diferenciação entre interseccionalidade e consubstancialidade e o trinômio interseccionalidade, decolonialidade e feminismo transnacional. Uma terceira série, por fim, estabelece um diálogo com outras áreas de conhecimento, tais como a ciência da informação e o escasso tratamento dado às mulheres indígenas em documentos do Estado brasileiro e de outros atores internacionais.

À riqueza dos artigos do dossiê soma-se a de um conjunto de cinco artigos livres, os quais contemplam temas variados. Há dois textos sobre educação, com níveis de análise distintos. O primeiro, de Márcio Kleber

Morais Pessoa e Manoel Moreira de Sousa Neto, “Ensino remoto durante a pandemia: pesquisa com docentes do Ceará”, se concentra no período da pandemia e, ainda mais, num segmento específico do campo educacional, aquele associado aos docentes de ensino básico no Estado do Ceará. O segundo artigo, de Silvana Maria Bitencourt, tem o seguinte título: “Formação em Ciências Sociais a partir das experiências dos/as egressos/as do curso de Ciências Sociais da UFMT”. Trata de um período anterior ao do primeiro artigo, mais precisamente entre os anos 2009 a 2015, concentrado a análise em egressos nos cursos de Ciências Sociais. O propósito é compreender as variáveis que condicionam as escolhas e as trajetórias dos estudantes e dos processos iniciais de formação, entre questões de geração, classe social e dimensões acadêmicas ou mesmo políticas.

Saindo do tema da educação, o próximo artigo livre, de Gilson Pinto Gil, apresenta os problemas do *coronelismo* na região amazônica do século XXI, se utilizando do conhecido conceito de Vitor Nunes Leal: “OS REPASSES DO PODER: Coronelismo, gestão pública e política no Amazonas (2002-2022)”. O artigo perpassa o período de 2002 a 2022 e apresenta a complexa costura política e de gestão pública que envolve poderes locais de vereadores e prefeitos, em suas relações nem sempre fáceis de decifrar com governos estaduais e com o governo federal. O artigo mostra como os jogos institucionais não poucas vezes se misturam aos contatos pessoais, à política de favores, aos laços regionais e, mesmo, de família e proprietários.

Segue o quarto artigo de autoria de Francisco Falconier, que se concentra no linchamento social: “Linchamientos sociales: hacia la construcción del ‘estado del arte’ y aportes” de una sociología de los cuerpos/emociones”. O estudo tem como propósito fazer a sistematização do conjunto de trabalhos realizado em torno do fenômeno, no âmbito da América Latina em geral, e da Argentina em particular. Sugere um referencial teórico e analítico que possa lançar luz sobre a sua compreensão, com conceitos como os de ação coletiva e de hermenêutica do conflito social, e desde uma sociologia dos corpos e das emoções. O trabalho tem, ainda mais, como desdobramento a relação deste fenômeno com o meio digital, em especial com aquilo que costumamos chamar de “linchamento virtual”.

Por fim, o quinto artigo livre publicado nesta edição, de Alfredo Falero, “Para una perspectiva centro-periferia de la transición energética”, traz uma importante reflexão relacionada ao tema da mudança climática. Desde uma visão crítica, o artigo questiona a existência de toda uma bibliografia, originada em agências globais, que pode levar a leituras facilmente otimistas. Para tanto, insere a discussão dentro do debate teórico da economia-mundo e da distinção conceitual entre regiões centrais de acumulação e regiões periféricas. A revolução informacional é um componente central do debate proposto, o qual leva também em consideração a realidade do continente latino-americano. Para além de desenvolvimentos tecnológicos da época, defende-se uma leitura que considere as mudanças geopolíticas e geoeconômicas bem como ciências sociais da região atentas para pensar a realidade atual e futura.

Finalmente, são publicadas duas resenhas. A primeira, elaborada por Marcos Lacerda, se concentra no livro “Por una nova sociologia clásica: reunindo Teoria Social, Filosofia Moral e Studies”, escrito pelo sociólogo francês Alan Caillé e pelo sociólogo belga Frédéric Vandenberghe. Trata-se de um trabalho monumental de sistematização, síntese e proposta de renovação do repertório da teoria social e sociológica contemporânea. A proposta do livro é ousada e certa. Os autores pretendem atualizar a sociologia através de uma aproximação sugestiva de teoria social, filosofia moral e os “Studies”, sem com isso perder de vista o trabalho de sedimentação conceitual dos clássicos da sociologia e das ciências sociais em geral. Ganham destaque, na análise dos autores, a antropologia do dom e o paradigma da dádiva de Marcel Mauss, entre outros.

A segunda resenha, por sua vez, representa um grande esforço de síntese realizado por Carla Michele Rech, Ana Paula Ferreira D'Avila, Arielson Teixeira do Carmo e Pedro Marchioro, da obra “Las sociedades difusas: La construcción/deconstrucción sociocultural de fronteras y márgenes”. Tratando-se de uma obra publicada na Espanha, traz um debate central para repensar os rumos da sociologia na contemporaneidade, como é o das fronteiras e das margens. Reunindo pesquisadores da América Latina e da Europa aborda e atualiza temas recorrentes da sociologia, tais

como as questões da normalidade, da ordem social e da construção e desconstrução sociocultural. O livro está organizado em três seções com dezenove capítulos na sua totalidade, oferecendo desde perspectivas teóricas relevantes e descrições de fenômenos diferentes análises acuradas das fronteiras e margens nas sociedades contemporâneas.

NORUS continua, então, apresentando à comunidade acadêmica e em geral, produções nacionais e estrangeiras que enriquecem, no nosso entendimento, o debate sociológico contemporâneo, cumprindo com seu propósito fundador de seguir mostrando novos rumos.

Agradecemos as contribuições de autores e autoras de diferentes partes do Brasil bem como de pesquisadores da Argentina e do Uruguai, mostrando que o tema do dossiê, bem como dos artigos livres têm ampla ressonância nacional e internacional. Ao mesmo tempo, agradecemos aos pareceristas que contribuíram com a qualidade dos artigos apresentados neste número.

Esta nova publicação da Norus contou com recursos do Programa de Apoio à Pós-graduação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PROAP/CAPES).

Para finalizar, desejamos aos nossos leitores uma boa leitura e um ano de 2023 promissor, com uma sociologia e umas ciências sociais mais vivas e atentas do que nunca, em um momento em que a agenda política, particularmente brasileira, vai precisar muito delas.

Equipe Editorial da Revista Norus
Prof. Dr. Pedro Robertt (Editor-Chefe)
Prof.^a Dr.^a. Ana Paula F. D'Avila
Prof. Dr. Marcos Lacerda
Arielson do Carmo - Doutorando
Henrique Jeske – Mestrando
Jair Jose Gauna Quiroz – Doutorando
Laylson Mota Machado - Doutorando
Natália Azevedo Pereira – Mestranda
Sabrina Sampaio Rakow – Mestranda